

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	18/06/2020
Reunião:	3ª Reunião GT Vazões Pomba/Muriaé
Grupo:	Grupo de Trabalho Regularização de Vazões nas Bacias dos Rios Pomba e Muriaé do CEIVAP
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
André Marques	AGEVAP
Daiane dos Santos	AGEVAP
Vinicius Roman	ANA
Matheus Cremonese	Diretoria CEIVAP
João Gomes	CBH-BPSI
Eduardo Araújo	IGAM
Heitor Moreira	IGAM
Carlos Ronald Arêas	Prefeitura de Campos dos Goytacazes
Gisele Boa Sorte	SEAS
Larissa Ferreira	INEA
Elias Adriano dos Santos	AJADES
Heverson Vieira	COMPÉ
Tipo:	Videoconferência
RELATO DA REUNIÃO	
<p>1. Aprovação do registro da última reunião (25/07/2019)</p> <p>O Sr. André Marques (AGEVAP) iniciou a reunião, apresentando a ordem do dia e passando para a aprovação do registro da última reunião. Não havendo manifestações do grupo, o registro foi aprovado.</p> <p>2. Apresentação do Sumário do Termo de Referência para "Concepção e projeto de infraestruturas hidráulicas de controle de inundações integradas ao aumento da oferta hídrica para as bacias dos rios: Pomba, Muriaé, Preto e Paraibuna pelo IGAM Alternativas hidráulicas para garantia de água para a Baixada Campista pelo INEA"</p> <p>O Sr. André Marques (AGEVAP) iniciou o segundo item de pauta, passando a palavra a Sra. Larissa Ferreira (INEA) que explicou sobre o Sumário elaborado pelo INEA para contratação de empresa especializada para elaboração de Estudos de Alternativas e desenvolvimento de projetos visando garantir a adução de água para os sistemas de canais da Baixada Campista. Falou sobre a descrição dos seis produtos e as atividades a serem realizadas. O Sr. André perguntou de a ideia seria uma elaboração de projeto básico. A Sra. Larissa explicou que serão duas contratações: uma para projeto básico e uma outra para efetivá-lo. O Sr. André também perguntou sobre os canais com problema de assoreamento. Lembrou que o Sr. João Gomes está buscando na Biblioteca Nacional os desenhos do canal. Disse que poderiam fazer uma análise dos canais, pois se for assoreamento, com a batimetria poderão identificar. Disse que após a fala dos membros poderiam pensar sobre quantidade de reuniões, equipe técnica e prazo. A Sra. Larissa mencionou que a ideia inicial não seria fazer a análise dos canais por conta do assoreamento, mas sim resolver a situação de adução do rio Paraíba do Sul. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) elogiou a a apresentação feita pelo INEA, mencionou que teve algumas dúvidas e falou sobre sua preocupação de prolongarem muito os estudos, pois considera que seria uma resposta rápida para elaboração do projeto. Disse que com a visita técnica e ajuda do CBH BPSI poderiam resolver o que falta detalhar no TdR. Mencionou que as soleiras que colocadas nas estruturas hidráulicas de concreto estão em perfeito estado e só precisaria da reforma da estrutura mecânica, com exceção do canal de Macaé. Sobre a área de remando teve dúvidas pois acredita que na região não tenham áreas de remanso, pois ser baixa e sim existem áreas de</p>	

alagamento e que nesse caso poderiam fazer contenção de bordas. Mencionou que o bombeamento é realizado em algumas regiões e somente em determinada época do ano. Finalizou perguntando sobre quanto tempo levará para conclusão de cada atividade do projeto. A Sra Larissa respondeu que devem pensar em quanto tempo a empresa conseguirá desenvolver as atividades que estão previstas. Sobre o remanso ela mencionou que sabe que a região é plana, mas se forem propor soleira ou barramento terá o impacto de remanso e por isso precisam saber até onde o nível irá e qual será o impacto da infraestrutura proposta. Eduardo perguntou as informações estão alinhadas no PIRH e com o Plano de Gerenciamento de Riscos. André disse que esse Tdr seria para solucionar uma solução pontual. Disse que vão deixar algumas alternativas para que depois possam linkar e complementar um ao outro. Mencionou no TdR da Baixada Campista que seria interessante complementar no estudo de viabilidade econômica quanto à operação e discutiu com o grupo sobre o cronograma para elaboração dos estudos. Posteriormente o Sr. Heitor Moreira (IGAM) apresentou a proposta de Sumário elaborada pelo IGAM. Mencionou que um dos fatores que trouxe inquietação é a quantidade de estudos e queriam trazer algo mais executivo para terem ações efetivas para resolver, mesmo que pontualmente resolver os problemas da bacia considerando o orçamento previsto. Mencionou sobre o projeto piloto de secas e cheias em Ubá que se desse certo poderia ser replicado em outras cidades. Mencionou que quiserem abordar os aspectos que precisam identificar soluções e outros que já tem soluções identificadas e precisam executar. Eduardo disse que é preciso lembrar que as cabeceiras que contribuem para a região do Baixo são as cabeceiras do Pomba e Muriaé e que não possuem estudos específicos para identificar quais são as áreas que precisam definir como prioritárias. Falou sobre a importância do aplicativo de alerta dos rios de secas e chuvas dizendo que com o SIGA poderiam fazer um controle mais aprimorado dessas informações com a conexão dessas informações. O Sr. Heverson Vieira (COMPÉ) falou que já tinham o estudo da regularização das vazões na calha do Pomba e Muriaé, mas queriam ter um estudo com ações que resolvam efetivamente o problema na região. O grupo continuou discutindo sobre as soluções para a questão dos estudos de seca e inundação na região do Pomba e Muriaé. A Sra. Larissa falou sobre a importância de estudarem o motivo das inundações que ocorrem tanto no trecho mineiro quanto fluminense, dizendo que os estudos tem que ser feitos com um olhar não apenas para o trecho que o IGAM ou o INEA cuidam e sim observando as peculiaridades da bacia em si. Além disso ressaltou que devem fazer as contratações separadas entre Preto e Paraibuna e Pomba e Muriaé. O Sr. Vinicius Roman (ANA) informou que encaminhou no chat da videoconferência ao grupo link do o sistema SACE da CPRM que abrange informações de monitoramento do Pomba e o Muriaé discutidas no grupo: http://www.cprm.gov.br/sace/index_bacias_monitoradas.php# O grupo concordou com a elaboração pelo IGAM do sumário para quatro estudos a serem apresentados na próxima reunião.

ENCAMINHAMENTOS:

- Foi definido o seguinte cronograma para elaboração dos estudos: elaboração do Termo de Referência (2 meses), processo licitatório (3 meses) e tempo de elaboração dos estudos pela empresa (10 meses no máximo). Também foi definida a realização de reuniões bimestrais para acompanhar o andamento dos estudos a serem elaborados pela empresa contratada.

- Será elaborado pelo IGAM através de proposta apresentada em reunião, o sumário para quatro estudos a serem apresentados na próxima reunião: estudo detalhado (escala) das áreas prioritárias para recarga nos municípios com situação recorrente de escassez hídrica; estudo do aquífero geológico na cabeceira do Rio Pomba/Muriaé; avaliação do uso e ocupação do solo das bacias do Pomba/Muriaé e Preto/Paraibuna com o foco nas necessidades de abastecimento público e produtivo (agropecuária e agropecuária industrial); e estudo dos eixos barráveis existentes nas bacias do rio Pomba/Muriaé e Preto/Paraibuna e atrelar para solução dos problemas de seca e enchentes.

- O INEA iniciará a elaboração do Termo de Referência da Baixada Campista com o apoio da AGEVAP. O Sr. João Gomes (UENF) enviará a Sra. Larissa Ferreira (INEA) relatório fotográfico feito pelo Sr. Ednaldo Souza (AGEVAP) e outras informações que forem úteis. A Sra. Larissa enviará ao Sr. André última versão da minuta do TdR elaborada pelo INEA para que ele possa trabalhar na construção do referido documento.



- A próxima reunião será realizada no dia 16 de julho de 2020, às 14 horas.

3. Assuntos Gerais

Sem mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada.

Início:	14h09	Encerramento:	16h18
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		